

CULTURA ESCOLAR E HISTÓRIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ana Paola Sganderla¹

SANTOS, Ademir Valdir dos Santos e Ariclê Vechia (org.).
Cultura Escolar e História das Práticas Pedagógicas.
Curitiba:UTP, 2008. 162p

O livro fonte desta resenha é organizado pelos professores Ademir Valdir dos Santos, docente do Departamento de Estudos Especializados em Educação (EED), do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atua em nível de Graduação e Pós-Graduação e dedica-se a pesquisas no campo da História da Educação, com ênfase na História de Instituições Escolares e, ainda, as temáticas referentes à Organização Escolar. A segunda organizadora é a professora Ariclê Vechia, que integra o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), que desenvolve pesquisas, principalmente, sob os seguintes temas: práticas pedagógicas contemporâneas, história comparada da educação, história das instituições escolares e da cultura escolar, história do ensino secundário e história da educação dos imigrantes no Brasil.

Esta obra foi concebida no interior da linha de pesquisa *Práticas Pedagógicas: elementos articuladores*, do Mestrado de Educação da UTP, e insere-se nas discussões atuais em nível nacional e internacional sobre a história das instituições escolares nos seus diversos aspectos, onde tomam vulto as problematizações sobre cultura escolar e práticas pedagógicas, temas centrais abordados no livro em questão. Além da inserção em um campo de

¹ Psicóloga, mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC, bolsista Capes-Reuni. E-mail: anapaolas@gmail.com

estudos profícuo, os organizadores sinalizam a dimensão emocional do tema para os pesquisadores e para as pessoas que frequentaram a instituição escolar, e que vem, cada vez mais, valorizando diferentes artefatos materiais que fizeram parte da escola em determinados tempos e espaços, ajudando no entendimento da instituição em sua trajetória histórica.

O estudo das instituições escolares é crescente na recente produção em História da Educação no Brasil. Segundo Gatti Junior (2002, p. 19):

A História das instituições educativas tem tomado fôlego no contexto dos estudos de história da educação no Brasil, inserindo-se num processo de renovação no campo da história da educação e constituindo-se como um novo campo temático da historiografia da educação brasileira.

Cada instituição traz consigo, para além do tempo presente, sua história pregressa e valores que se foram construindo ao longo do tempo, desde sua criação. É possível afirmar que pelas instituições escolares é pode-se compreender a história da educação, mas, para tanto, faz-se necessário que a pesquisa investigue um espectro mais amplo onde a escola/instituição está inserida. Em outras palavras, a História da Educação pode ser possível pela via da História das Instituições, desde que a segunda, para além de focar-se na instituição pesquisada, demonstre as relações sociais mais amplas, os sistemas escolares, as políticas educativas e seu reflexo no meio escolar. (WERLE; SÁ BRITO; COLAU, 2007).

O livro em tela é composto por dez capítulos, organizados em três eixos centrais: o primeiro aborda as pesquisas sobre instituições escolares; o segundo privilegia os temas de civilidade, com base nos usos escolares e sociais dos manuais; e um terceiro eixo discute a cultura escolar e as inferências na política educacional.

No primeiro capítulo, escrito por Paolo Nosella e Esther Buffa, o tema central são as “Instituições escolares: por que e como

ensinar”. Autores fundamentais da produção sobre História das Instituições Escolares, Nosella e Buffa (2008) examinaram o universo das pesquisas de pós-graduação em Educação no Brasil que tem se dedicado aos estudos de instituições escolares, identificando os vários aspectos sob os quais a escola tem sido analisada na sua materialidade:

o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles.(NOSELLA; BUFFA, 2008, p. 18).

O segundo capítulo, denominado “Cultura, currículo e diferença: o espaço escolar com um lócus de formação da identidade no Paraná Provincial”, de Ariclê Vechia, descreve as distinções na constituição da escola alemã e da escola pública, que tinham como pano de fundo um mesmo cenário social: a cidade de Curitiba, capital da província do Paraná, no século XIX.

O terceiro capítulo dedica-se ao “Espaço educativo na escola primária teuto-brasileira rural”, e tem como autor Ademir Valdir dos Santos, que se detém na diferenciação e caracterização das escolas alemãs nas regiões Norte e Nordeste do estado de Santa Catarina.

“As Pesquisas sobre Arquitetura e Educação: aspectos teóricos e metodológicos” constitui o quarto capítulo, escrito por Ester Buffa, onde são discutidas as relações entre o espaço escolar e os aspectos pedagógicos.

No quinto capítulo, intitulado de “La isla de lós niños!’ Uma experiencia innovadora em la escuela rural”, a pesquisadora espanhola, Teresa Gonzalez Perez, relata uma experiência de

escrita inovadora e vanguardista realizada por um professor nas Ilhas Canárias.

A autora Giane Rabelo apresenta, no sexto capítulo, um texto que tem como título “Memórias, objetos e arquitetura: um pouco da cultura escolar de uma escola pública catarinense” e que enfoca a trajetória de uma escola pública no estado de Santa Catarina, tendo como recorte temporal os anos 1930-1970.

“A ética socioeducativa da Escola do [Pobre] Rural ‘São Vicente de Paula’ (Jurucutu, RN, 1943-1951)”, das autoras Marta Maria de Araujo, Paula Sonia Brito e Olivia Moraes de Medeiros Neta, é o sétimo artigo e analisa a história institucional da Escola do Pobre, concebida pela Igreja Católica em 1943, na cidade de Jurucutu e em outros municípios da região do Seridó, no Rio Grande do Norte.

Maria Teresa Santos Cunha e Marlene Neves Fernandes apresentam, no oitavo capítulo, a discussão sobre “Manuais escolares e civilidade: série de leitura graduada Pedrinho (Décadas de 50 e 70 do século XX)”. Nesse capítulo, as autoras abordam como a temática da civilidade está presente em uma das obras de Lourenço Filho que foi amplamente utilizada na educação catarinense.

No nono capítulo, intitulado “Peço a Palavra: a politesse dos rituais”, Maria Helena Camara Bastos analisa um manual destinado à orientação dos discursos para as mais variadas ocasiões sociais, intitulado *Peço a Palavra!*. Neste livro, constam modelos de discursos a serem proferidos, desde batizados a enterros, e sua análise reforça a discussão sobre civilidade presente neste tipo de fonte.

No capítulo final, Eliane Mimesse traz a tona a discussão sobre “A Cultura escolar desvendada no período de vigência da Reforma do ensino de 1º e 2º graus: os projetos educacionais dos governos paulistas”. O texto aspira identificar e comentar as práticas

desenvolvidas nas escolas públicas estaduais paulistas a partir da reforma de ensino de 1º e 2º graus, com a lei nº 5692/71, tendo como fonte os relatórios de estágio dos alunos de um curso de licenciatura em História, entre os anos 1972-1996.

Constata-se que a obra em pauta traz contribuições importantes para a discussão da cultura escolar e da história das práticas escolares, uma vez que os dez capítulos que a compõem permitem a visualização da diversidade presente na realidade educacional brasileira na sua dimensão espaço-temporal. Além disso, o livro também traz contribuições relevantes do ponto de vista teórico-metodológico da pesquisa sobre a temática, permitindo o conhecimento e o confronto de trabalhos realizados por pesquisadores nacionais em diferentes regiões do país, bem como a interlocução com pesquisadores internacionais.

A compreensão da escola como instituição historicamente constituída/construída está presente em todos os capítulos, sendo um conhecimento necessário não só aos que se dedicam à História da Educação. Compreender a historicidade dessa instituição permite aos professores que atuam em cada uma das disciplinas escolares desnaturalizarem crenças e prestarem atenção em fatos e situações que se tornam invisíveis ao olhar acostumado do dia a dia, incluindo-os em uma dimensão mais ampla que articula passado, presente e futuro (CAMBI, 1999). A história das instituições escolares, neste caso, passa a ser

um instrumento para uma nova compreensão da escola, elevando, assim, o auto-conhecimento de seus profissionais ao estabelecerem comparações com outros e, portanto, aumentando a responsabilidade de suas opções. (NOSELLA; BUFFA, 2008, p. 23).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 6377, 12/08/1971.

Disponível em:
<<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102368&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>> Acesso em: 26 jun. 2013

CAMBI, F. **A história da Pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

GATTI JUNIOR, D. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, J. C. S; GATTI JUNIOR, D. (org.). **Novos temas em historia da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas Uberlândia: Autores Associados / Edufu, 2002. p. 3-24.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. Instituições escolares: por que e como pesquisar. In: SANTOS, A. V; VECHIA, A. (org.). **Cultura Escolar e História das Práticas Pedagógicas**. Curitiba: UTP, 2008. p. 15-32.

SANFELICE, J. L. História das Instituições Escolares. In: NASCIMENTO, M. I. M. et al. (org.). **Instituições Escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. V. 1. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-94.

WERLE, F. O. C.; BRITTO, L. M de S.; COLAU, C. M. Espaço Escolar e História das Instituições Escolares. **Revista Diálogo Educacional**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 7, n. 22, Set./Dez., p. 147-163, 2007. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=1579&dd99=vi>> Acesso em: 26 jun. 2013

Recebido em: 03/05/2013

Aprovado em: 28/05/2013